

Recebido em: 28-09-2018

Aceito em: 12-12-2018

MOMENTO DO CONTO EM CANTOS: LITERATURA E MÚSICA NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE CONCÓRDIA/SC

Cleci Bison¹
Ellen Mariana Zorzetto²
Karen Júlia Coldebella Ferreira³

Resumo: A Biblioteca é um espaço de cultura que dispõe de atividades para todos os públicos, incluindo ações de promoção à leitura. Dessa forma, o projeto “Momento do Conto em Cantos” foi criado com o intuito de despertar em crianças e adolescentes criatividade, imaginação, gosto e prazer pela leitura. O projeto vem sendo desenvolvido na Biblioteca Pública Municipal Júlio da Costa Neves, na cidade de Concórdia/SC, através da Fundação Municipal de Cultura e tem como objetivo principal incentivar o hábito da leitura através de um processo criativo, lúdico, dinâmico e prazeroso. O público-alvo são alunos da educação infantil e ensino fundamental, de escolas municipais e estaduais de ensino e instituições educacionais particulares de Concórdia/SC. As histórias são apresentadas com a utilização de fontes sonoras e mídias variadas, instrumentos musicais e percussivos. Como resultado, percebeu-se que houve o crescimento no número de novos cadastros na biblioteca, bem como na quantidade de visitação e frequência de alunos e suas famílias.

Palavras-chave: Literatura. Música. Biblioteca. Contação de histórias.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Municipal Júlio da Costa Neves, situada na cidade de Concórdia, no meio oeste catarinense, está localizada no Centro Cultural Concórdia. Nela, ao longo do ano de 2018, vem sendo desenvolvido o projeto “Momento do Conto em Cantos”, que faz parte do Plano Anual de Atividades do Centro Cultural Concórdia, um projeto realizado pela Fundação Municipal de Cultura através do Ministério da Cultura. Faz-se importante ressaltar que esta é a segunda edição do projeto “Momento do Canto Encantos”, este desenvolvido no ano de 2016.

O projeto – de cunho educativo, cultural e artístico – desenvolve a contação de histórias de forma criativa, através de recursos e elementos diferenciados, tais como instrumentos musicais e percussivos, fontes sonoras e mídias variadas. A Música é trazida como elemento para despertar a criatividade,

¹ Graduada do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade do Contestado (UnC) – Campus Concórdia (SC). Especialista em Práticas Interdisciplinares de Ensino pela Portal Faculdades – Passo Fundo (RS). Graduada do Curso de Licenciatura em Música pelo Claretiano – Centro Universitário – Campus Chapecó (SC). Auxiliar artística da Fundação Municipal de Cultura de Concórdia (SC). E-mail: clecibison@yahoo.com.br

² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bibliotecária da Fundação Municipal de Cultura de Concórdia (SC). E-mail: ellen.zorzetto30@gmail.com

³ Graduada do Curso de Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFC) - Campus Concórdia. Auxiliar de biblioteca da Fundação Municipal de Cultura de Concórdia (SC). E-mail: karenjulia1212@gmail.com



imaginação e emoções nas crianças. Além desses recursos, também são utilizados para as contações: livros, audiolivros, folhetos de cordel, fantoches e materiais cênicos relevantes para a atividade.

A motivação do projeto nasceu com o intuito de dar vida à Biblioteca, trazendo um maior número de usuários e leitores para o local, para transformá-lo em um ambiente agradável e cativante para as crianças e famílias.

O objetivo central da ação é incentivar a prática da leitura por meio de um processo criativo, lúdico, dinâmico e prazeroso, no qual a importância do “Momento do Conto” é ressaltada na formação dos futuros leitores, por meio da contação de histórias. Quanto aos objetivos específicos, seguem abaixo elencados:

- Estimular o aluno a gostar de ler e a valorizar a importância da leitura como fonte de conhecimento, sabedoria, aprendizagem e arte;
- Desenvolver a atenção, a concentração e o hábito de saber ouvir;
- Estimular a percepção e a sensibilidade auditiva;
- Possibilitar o ato de fantasiar e de imaginar nas crianças e adolescentes;
- Oportunizar a ampliação do repertório de diversos textos literários como: poemas, contos, cantigas, parlendas, trava-línguas, adivinhações, literatura de cordel, clássicos brasileiros e mundiais;
- Impulsionar a prática da leitura através de um processo criativo, lúdico, dinâmico e prazeroso;
- Auxiliar na formação dos futuros leitores, por meio da contação de histórias musicalizadas e poemas musicados;
- Incentivar o prazer pela leitura, através da Música;
- Abordar temáticas relevantes às crianças e adolescentes para que consigam refletir e avaliar a realidade em que estão inseridos;
- Proporcionar a expressão oral e a espontaneidade da criança através da valorização das diferentes opiniões e informações vinculadas nos textos (obras) como possibilidades diferenciadas de compreensão do mundo;
- Promover o contato com os livros, antes de o aluno aprender a ler;
- Oportunizar momentos de reflexão e discussão sobre as obras apresentadas a fim de desenvolver o senso crítico, a cidadania e autonomia;
- Possibilitar a participação e inclusão de crianças e adolescentes com deficiências nas atividades sistematizadas;
- Despertar a consciência crítica em crianças e adolescentes por meio da arte.



Dessa maneira, busca-se atingir o “despertar de consciências” através da arte, de forma lúdica e criativa. São abordadas diversas temáticas relevantes para as crianças e adolescentes, para que consigam refletir e avaliar a realidade em que estão inseridos de forma crítica e autônoma, bem como atuar como agentes transformadores desta. Assim, a criança ao apreciar a linguagem artística, poderá significar e ressignificar sua vida de valores humanitários e solidários na construção e exercício de sua cidadania.

Os escritores, cordelistas e poetas trabalhados no projeto são majoritariamente brasileiros. Além disso, suas obras estão selecionadas de acordo com a faixa etária do público-alvo, para que os pensamentos desses autores cheguem aos sujeitos a seu tempo,

Ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a [*sic*] fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

O público-alvo do projeto são alunos dos níveis de educação infantil e fundamental de escolas municipais, estaduais e particulares do município de Concórdia/SC. As contações de histórias são realizadas por meio de agendamentos prévios, com duração de aproximadamente 50 minutos, conforme a demanda da atividade e capacidade de concentração da faixa etária abordada. O projeto também inclui turmas de crianças que frequentam a Biblioteca semanalmente para empréstimo de livros e leitura local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A HISTÓRIA DA CRIANÇA E DA LITERATURA INFANTIL

No período histórico de transição do século XVII para o XVIII, as crianças eram tratadas e vistas pela sociedade como adultos em miniatura, detentoras de tarefas e de cuidados parecidos aos de um adulto. Vale ressaltar que naquele período, elas também possuíam a mesma cultura literária que a dos adultos. Foi apenas com a ascensão da burguesia e reestruturação familiar, nos arredores da proclamação da República que o sujeito “criança” começou a ser visto e reconhecido como indivíduo distinto do adulto e com pertinências diferentes. Zilberman (1981) ressalta que:



Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão. (ZILBERMAN, 1981, p.15)

A partir do século XVIII, com a ascensão da burguesia e com a reestruturação familiar, a criança passou a ser vista como um ser com necessidades e particularidades próprias. Neste contexto, Mateus et al. (2014) afirmam que a literatura infantil mostrou ser muito importante no campo escolar, com o advento da instituição escola, bem como na própria necessidade de uma mudança cultural e da mentalidade social e cognitiva que a criança possuía naquela época. Os referidos autores ainda ressaltam que as primeiras produções literárias voltadas para crianças foram escritas por professores e pedagogos da época. Iniciou-se, assim, a literatura infantil. Esta, segundo Cunha (1986),

[...] tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta” (CUNHA, 1986, p. 19).

Também, a instituição escola foi um dos meios fundamentais que contribuiu para que ocorressem mudanças na literatura para a infância no Brasil. Entretanto, entre o final do século XIX e o início do século XX, devido a acelerada urbanização do país, ocorreu o aparecimento da Literatura Infantil propriamente dita. Nesse contexto, Zilberman (1985) constata que:

Sendo, no entanto, os livros infantis e os escolares os que mais nos interessam, cabe justificar a aproximação entre eles, acrescentando que, para a transformação de uma sociedade rural em urbana, a escola exerce um papel fundamental. Como é a instituição escolar que as sociedades modernas confiam a iniciação da infância tanto em seus valores ideológicos, quanto nas habilidades, técnicas e conhecimentos necessários inclusive à produção de bens culturais, é entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida em particular ao público infantil. (ZILBERMAN, 1985, p. 25)

Dessa forma, ao mesmo tempo em que a criança era tida como um ser com suas próprias particularidades e necessidades, começavam a surgir os primeiros livros voltados exclusivamente para o público infantil. Tal literatura cresceu com o intuito de encantar e contribuir na sua formação educacional e social.



2.2 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Quanto ao ato de contar histórias, pode-se mencionar que esta é uma das atividades culturais mais antigas de que se tem notícia, pois remonta o período histórico do surgimento do homem. Tal atividade cultural, estritamente humana, surgiu antes mesmo da escrita. Ela foi de fundamental importância para a cultura dos povos primitivos, pois o domínio do conhecimento da escrita e da leitura, bem como, o fato de interpretar sinais da natureza era de extrema relevância para a própria sobrevivência do grupo. Isto possibilitou o registro e a compreensão das atividades cotidianas realizadas pelos mesmos. É válido lembrar que:

Os homens pré-históricos reuniam-se dentro das cavernas ou em volta da fogueira para ouvir os relatos das caçadas; nos castelos, o rei e sua corte reuniam-se em elegantes saraus para ouvir contos e relatos...e até os dias de hoje, histórias são contadas, inventadas e lidas para saciar a fome das pessoas por fantasias e narrativas. (ORBERG, 2014, [n.p.] apud FERNANDES, 2003, p.19)

Desde aqueles tempos até os atuais, a humanidade busca incansavelmente explicações acerca dos sentidos da vida, da morte e de inquietações infindáveis sobre a existência humana. Por este motivo, também busca transmitir e preservar valores de geração em geração, razões pelas quais se impulsionou o ato de contar, de saber ouvir e recontar histórias.

A contação de histórias, além de ser uma atividade que transmite conhecimento e valores sociais, é uma maneira de instigar a imaginação e as emoções de quem as conta e ouve. Para Machado e Rocha (2011, p. 92-93),

É muito importante ler, ouvir histórias, escrever histórias. Quer dizer, contar histórias para a criança e ouvi-la, mesmo que seja sobre o cotidiano, não importa, é algo essencial. É o costume de dedicar tempo a essa prática que devemos cultivar. [...] ler, escrever e falar são coisas grudadas. Crianças e jovens devem aprender a falar. Quem não sabe falar não sabe ler; ou pode até saber ler, mas não sabe escrever. É necessário ensiná-los a falar. Aliás, a educação, até uns anos atrás, mandava a criança calar a boca. Eu acho que, ultimamente, isso está se modificando. Acho que devemos perguntar coisas para a criança e deixá-la à vontade para responder, para imaginar, para criar. [...] Ler, escrever e falar: três ações que se abraçam e dependem uma das outras. Isso é uma das coisas importantes, básicas mesmo, para a formação do leitor e, como conversamos, do escritor.

Como foi apresentado, a contação de histórias é um momento maravilhoso que envolve a todos que estão presentes com emoções e fantasia. Ela pode intrigar, fazer pensar, trazer descobertas, provocar o riso, a perplexidade e o encantamento. Ao ampliar o contato com os livros, o leitor-ouvinte expande seu universo cultural e imaginário. Nesse sentido, no contexto de literatura infantil, a história se refere à

Narração de fatos reais ou imaginários, cheios de emoções passíveis de atingir as sensações do pequeno ouvinte e/ou leitor. História, nesse sentido, deve estar impregnada de elementos que causem espanto, medo, terror, alegria, esperança, dando à criança a sensação de proximidade com o fantástico e produzindo catarse. (FERNANDES, 2003, p.57)

Para Coelho (1982), o ‘maravilhoso’ sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura infantil. O prazer e as emoções que as histórias proporcionam, juntamente com o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens, vão agir no inconsciente e pré-consciente do público.

Dessa forma, a contação de histórias atua profundamente no desenvolvimento global da criança, além de ser uma ferramenta para a formação de leitores, ela amplia o vocabulário e toca, além do consciente, o subconsciente dos indivíduos. Mateus et al. (2014) explicam que a capacidade de imaginar permite ao ser humano um entendimento da própria realidade. As histórias auxiliam no desenvolvimento emocional do ser humano e na solução de problemas. As desventuras vividas pelos personagens, que deságuam em um final feliz, instigam o leitor-ouvinte a encontrar soluções para a resolução de seus próprios problemas.

2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ALIADA À MÚSICA

O fato de introduzir a Música no ato de contar histórias tem sido um elemento diferencial do Projeto, em especial no que diz respeito à atenção, concentração, introspecção, diversão, percepção, sensibilidade e interação dos alunos.

O uso destes elementos sonoros e musicais incentiva não somente a imaginação, mas também o despertar e o prazer pela leitura, com intuito de ampliação do gosto literário e musical, do próprio vocabulário, da narrativa e da valorização da cultura local, regional e nacional.

As histórias cantadas apresentadas, assim como os poemas musicados nos transmitem sensações e percepções que abrangem nossas emoções. Para Godoi (2011), a música serve para estimular a criatividade infantil, por isso ela pode acompanhar parlendas, brincadeiras e histórias. O autor ressalta que a música tem como finalidade,

[...] o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos. (GODOI, 2011, p. 21)



O autor ainda observa que a música traz individualidade e liberdade de expressão para a criança, além de fazer com que ela se sinta parte da atividade que está sendo desenvolvida. Além do aspecto auditivo, ela auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo dos indivíduos, o que resulta no desenvolvimento completo das crianças. Ao trabalhar a música, juntamente com a contação de histórias, o leitor-ouvinte consegue, muitas vezes, entender o que o mediador quer dizer, mesmo sem compreender suas palavras, somente através das emoções. Godoi (2011) ainda completa que a música permite a experimentação de sensações e sentimentos como de tristeza, alegria. Estes, muitas vezes são expressos através da manipulação dos instrumentos musicais que lhes são colocados à disposição.

Assim, através do canto e da participação gestual e corporal dos alunos, é possível aproximá-los do universo literário, de forma lúdica, espontânea e divertida. As crianças sentem-se parte do mundo que lhes é mostrado e mergulham com mais facilidade nas histórias apresentadas.

3 A PRÁTICA

As atividades desenvolvidas, de março a maio do ano de 2018, foram iniciadas com agendamentos prévios com, no mínimo, uma semana de antecedência. Através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), os Grupos Escolares Municipais (GEMs), as Escolas Básicas Municipais (EBMs) e as Escolas do Campo tiveram acesso gratuito ao transporte para o deslocamento dos alunos até o Centro Cultural Concórdia. Porém, escolas e instituições privadas de ensino do Município de Concórdia também foram convidadas a participar das atividades sistematizadas do Projeto.

Na chegada dos alunos ao Centro Cultural Concórdia, estes eram acolhidos no *hall* de entrada pela auxiliar artística. Lá, eram dadas as boas-vindas, passavam-se informações e regras a respeito do funcionamento dos espaços. Após a recepção e orientações, os alunos eram convidados a conhecer a biblioteca e visitá-la com a família, bem como fazer a carteirinha da biblioteca, documento necessário para a retirada de livros. Em seguida, os estudantes eram direcionados ao setor infantil da biblioteca, onde a contadora falava a respeito do espaço, como utilizá-lo e sobre o projeto “Momento do Conto em Cantos”.

Para estimular a concentração dos alunos, estes eram convidados pela mediadora a cantar algumas músicas “mágicas” de chamar histórias, que também contava com a participação de percussão



corporal e gestual dos alunos. Posteriormente, apresentava-se o autor(a) e a obra selecionada, para então iniciar-se o momento da contação das histórias propriamente dito.

Vale ressaltar que na aplicação prática do projeto, foram realizadas três diferentes atividades sistematizadas, pautadas na faixa etária dos alunos. Estas foram: “Histórias e poesias cantadas”; “Dobrar o papel e dar asas à imaginação” e “Cordel em cantos”, as quais serão descritas a seguir.

3.1 HISTÓRIAS E POESIAS CANTADAS

Esta atividade consiste na contação de histórias e declamação de poesias, através do canto, instrumentos musicais e percussivos variados, entre os quais foram utilizados: violão, ukulelê, teclado, violino, viola clássica, violoncelo, maracas, pandeiro, xilofone, pau-de-chuva, tambor, reco-reco, chocalhos diversos, além de diversas fontes sonoras. Também contou com percussão corporal e gestual, fantoches diversificados e acessórios cênicos, num contato íntimo e criativo com a música, envolvendo as crianças na história de forma criativa, lúdica e divertida.

Ao iniciar a execução da atividade foi possível notar, de imediato, como ela era capaz de tocar o coração das crianças e dos adolescentes de forma sensível. Ao dedilhar as primeiras cordas, ao deslizar os dedos pelas teclas, já se ouviam as primeiras gargalhadas, ou lágrimas nos olhos. Esta viagem fantástica ao universo sonoro dos sons e das palavras, diretamente ligada ao imaginário e fantástico dos alunos e educadores, tem buscado enriquecer a leitura de mundo na trajetória de cada mente e cada coração presente.

Ao brincar sonoramente com poemas, as crianças e adolescentes, além de ouvir e imaginar, foram também convidados a participar e interagir com os colegas através de gestos corporais e do canto. Desse modo, esta linguagem foi apresentada, através de sons e ritmos, de maneira cativante e divertida, pois poesia é arte e atinge diretamente os sentidos e/ou a emoção do ouvinte.

O que se pode perceber no relato de alguns alunos da E B M Ana Zamarchi Coldebella, localizada no Distrito de Santo Antônio (zona rural do município), que pela primeira vez participaram desta atividade: “Meu nome é Letícia, eu gostei da história e ela me ensinou que precisa gostar das pessoas”; “Eu sou Beatriz, eu gostei e quero que o meu pai e a minha mãe venham aqui de novo”. “Eu me chamo Arthur, eu senti uma animação e quando meu pai e a minha mãe estacionar ali eu quero vim aqui”.

Foi possível notar que eles chegavam curiosos e saíam ansiosos por voltar à biblioteca juntamente com seus familiares, suas expressões maravilhadas, demonstravam alegria e encantamento. Também, vale



mencionar que as histórias apresentadas têm a possibilidade de serem abordadas em sala de aula, sendo integradas ao trabalho dos docentes de forma multidisciplinar. Alguns desenhos foram criados, posteriormente, pelos alunos em sala de aula⁴, baseados nas contações, no intuito de revelar a capacidade que cada um teve de interpretar e fazer a sua própria leitura da história.

Após ouvir a história cantada: “As aventuras de Bambolina”, do autor Michele Iacocca, a professora Ederli Carla Weber relatou: “Essa história, nossa... ela foi muito emocionante e garanto que tocou o coração dessas crianças. Tem coisas tristes que acontecem no dia a dia delas também, que elas têm que superar e chegar no final através da luta pra vencer. Com certeza, nós vamos realizar atividades na escola sobre a história, elas vão levar isso pra casa e vão contar pros pais”.

O público-alvo desta atividade foram crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com idades entre três e dez anos.

3.2 DOBRAR O PAPEL E DAR ASAS À IMAGINAÇÃO!

Esta atividade iniciou-se a partir da apresentação do livro “O Menino e a Gaiola”, de Sonia Junqueira. Depois da explanação, as crianças foram convidadas a conhecer a história do livro (apenas ilustrado) que era apresentada de modo musical e sonoro. No final da história, as crianças eram desafiadas a realizar a dobradura ou origami do pássaro *tsuru*. Posteriormente, os pássaros passaram a fazer parte de uma cortina exposta na Biblioteca.

Conforme relato do aluno Ícaro Pedroso, de oito anos de idade, do 2º ano do Grupo Escolar Cinquentenário:

Foi a primeira vez que eu fui na Biblioteca Municipal, que eu ouvi uma história e foi bem legal [...]Eu gostei assim porque ela cantou uma história, é bem legal se ela for cantada e ela fez uma... musiquinha com os dedinhos, que a minha profe também faz, só que ela fez de uma outra forma e daí... ela cantava também de um outro jeito. Depois da história a gente fez um pássaro de dobradura, e que era... tipo...era bem difícil, e ela ajudou a gente assim. E depois quando que eu fui na Biblioteca com a minha irmã, um dia eu fui lá e eu falei pra ela que eu ajudei a fazer a cortina de pássaros. Daí ela perguntou se eu queria pegar um pássaro, daí eu falei... tá pode ser, daí ela me deu um pássaro, ela falou pra mim escolher um, ela foi bem legal, da parte dela de me dar um pássaro, daí eu lembrei qual pássaro que eu tinha feito e mostrei pra ela, eu senti muita emoção, porque eu também fui parte daquela história, eu também ajudei a fazer a cortina cheia de pássaros, também cooperei com as crianças pequenas e com a profe pra ajudar a ficar mais bonito a sala.

O público-alvo desta atividade foram crianças de 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I, com idades entre oito e dez anos.

⁴Os desenhos estão no apêndice deste trabalho.



3.3 CORDEL EM CANTOS

A atividade multidisciplinar mistura contação de cordéis através de música e sonoplastia. Os textos adaptados para cada faixa etária trabalham temas educativos, buscando promover a valorização da Literatura de Cordel, ampliação do repertório literário e o apreço pela leitura. Ao final da contação, foi proporcionado aos alunos um momento de abordagem sobre a história da Literatura de Cordel, bem como informações e curiosidades sobre este gênero literário. Os textos apresentados foram de cordelistas brasileiras, tais como Mariane Bégio e Jarid Arraes.

Vale destacar relato de entrevista da professora Flávia Rosane Camilo Tibolla, da rede municipal de ensino de Concórdia, ao participar da atividade “Cordel em cantos” com uma turma de 8º ano. Quanto à importância desta atividade ela afirma:

Ouvir histórias torna as pessoas mais humanas, aproxima culturas, desenvolve a sensibilidade, permite a aquisição de saberes nas diferentes áreas e possibilita a vivência, às vezes, única com a Literatura. Independentemente da temática, proporcionar literatura para os alunos sempre é significativo. Às vezes, é preciso apenas apreciar o belo literário, a harmonia das palavras e ao oferecer literatura permite-se a vivência com um mundo único e diferente do real. Unir Literatura de Cordel e Música foi o grande diferencial para esta atividade. Foi o arranjo perfeito. Tornou a atividade significativa, leve e apresentou o cordel de modo bastante autêntico. Assim, como cordel é harmonia pura, musicalizar a poesia foi o “tempero” perfeito para que esse gênero textual fosse apresentado e apreciado pelos expectadores.

A professora de Língua Portuguesa Cláudia Lucena, da Escola Básica Municipal Giuseppe Sette, quando participou pela primeira vez da atividade com turmas de 8º anos também relatou que:

Quanto à importância da atividade, percebo a oportunidade de trazermos novos conceitos. Uma vez que, atualmente os jovens estão bem conectados na tecnologia. Além disso, para as turmas citadas é proposto uma atividade com o Cordel e esta apresentação deu maior ênfase e inspiração para eles. Então como dito anteriormente, a atividade foi de suma importância sobre diversos aspectos, desde o aprendizado até a vivência com o universo cordelista. Durante a atividade pude perceber emoção, brilho nos olhos de alguns alunos, logo pra mim é emoção e alegria que tomaram também conta de mim. Quanto à união da Literatura com a Música na contação das histórias, vejo de forma bastante positiva, pois uma complementa a outra. Sobre a contadora, ela demonstrou domínio e gosto pela atividade, deixou transparecer a vontade e o amor em realizar a atividade, posso dizer que encantou.

O público-alvo foram alunos do Ensino Fundamental II – do 5º ao 9º anos – com idades entre onze e quinze anos.



4 RESULTADOS OBTIDOS

Com o desenvolvimento deste Projeto foi possível notar que o interesse e procura pela Biblioteca aumentou significativamente por parte de crianças, adolescentes e familiares, a partir dos meses de realização do Projeto. Foi possível comprovar um aumento significativo de 30% do número de inscrições em relação aos meses anteriores ao Projeto.

Notou-se também que os alunos que participaram das atividades desenvolvidas pelo Projeto passaram a frequentar, assiduamente a biblioteca e muitos buscaram os livros das histórias que foram contadas, com o intuito de compartilhá-las com suas famílias.

Outra ação decorrente do projeto, e que não estava prevista inicialmente, foi a socialização das atividades desenvolvidas para turmas de 3º e 4º anos do Curso Normal em Nível Médio – Magistério, a fim de auxiliar os alunos em seus estágios curriculares, compartilhando experiências e projetos possíveis para desenvolver com crianças e adolescentes nos seus locais de trabalho, como Centros de Educação Infantil, Escolas de Educação Básica ou com seus próprios filhos (as).

Nesta mesma perspectiva, também foram socializadas as práticas do Projeto com turmas de jovens e adultos do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), com intuito dos alunos vivenciarem e aplicarem atividades de contações de histórias em escolas e outras instituições, como: Hospital São Camillo e Recanto do Idoso.

Vale ressaltar que o projeto foi bastante procurado pelas escolas e instituições de ensino, bem como o número de visitas de alunos, que vêm até a biblioteca com suas famílias para realizar o cadastro, tem aumentado significativamente. A biblioteca recebe com frequência ligações de novas escolas e professores querendo participar do projeto e conhecer o local. Também, merece destaque que o projeto foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação e pela imprensa local⁵.

Muitos professores relataram que este tipo de atividade é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos e que muitos não haviam tido contato ainda com este tipo de atividades artísticas, como origami, literatura de cordel e não tinham o hábito de ouvir e participar de histórias e poesias cantadas.

Conforme relato da professora Eliane Decarli Nossal: “Eu adorei o momento em que a Profe Cleci contou a história da Bambolina, foi maravilhoso! Fiquei encantada! Me arrepiei ouvindo, adorei muito,

⁵Conforme consta no apêndice deste trabalho.



com a história cantada com o violão. Lindo, as crianças adoraram. Eles viajaram junto com a história. Parabéns”.

Por serem atividades musicais, o ambiente foi cuidadosamente organizado e preparado para que no momento da contação os ouvintes pudessem se concentrar, buscando levá-los a uma interiorização de sentimentos e emoções, de reflexão e nostalgia. Durante a realização das atividades, percebeu-se que os alunos demonstraram emoção, interesse, entusiasmo e prazer em participar destes momentos e dos debates que concluía as contações.

Houve receptividade da história pelos participantes e segundo relatos orais durante e após o desenvolvimento da prática, os sentimentos relatados foram os mais variados: alegria, felicidade, entusiasmo, encantamento com a história, empatia e identificação pelo personagem, melancolia, tristeza, dor pelo abandono, perda (morte), emoção, comoção e até lágrimas.

Uma dificuldade notada durante a execução do projeto foi a falta de um número maior de exemplares dos livros a serem ofertados para empréstimo às crianças após contações, já que houve muita procura de alunos e familiares pelas obras na Biblioteca. Mas, de certa forma, podemos afirmar que se cumpriram todos os objetivos, bem como foram alcançados os resultados pretendidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos refletir e afirmar que nosso objetivo de incentivar a prática da leitura por meio de um processo criativo, lúdico, dinâmico e prazeroso, no qual a importância do “Momento do Conto” é ressaltada na formação dos futuros leitores, por meio da contação de histórias, com a finalidade de cativar novos leitores e seus familiares para visitarem frequentemente a Biblioteca foi alcançado. Assim como o interesse em ler os livros cujas histórias foram contadas pelo Projeto. Oportunidade esta, que nos permitiu reafirmar a importância da contação de histórias, inclusive para crianças com deficiências e para as que ainda não saibam ler, no tocante ao fortalecimento da capacidade de fantasiar, imaginar, interpretar e se emocionar.

A prática destas atividades nos fez refletir sobre a importância da leitura e sua capacidade de propiciar benefícios à vida humana. Por meio da música e da literatura foi possível cativar, emocionar e fantasiar, como aponta Candido (2011, p. 176):

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim, como todos sonham todas as noites,



ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

A participação e interação dos alunos nas atividades foi muito boa e produtiva, inclusive nos momentos de percussão corporal e do canto. Também, diversos trabalhos artísticos foram desenvolvidos pelos alunos em sala de aula e enviados pelos professores até a Biblioteca para nossa apreciação e conhecimento.

Consideramos a contação de histórias de suma importância e a sua aplicação, quando executada com emoção, de forma criativa, prazerosa, divertida e lúdica, um meio que possibilita a abertura para o diálogo e discussão de problemas em diversas esferas sociais, bem como o despertar de consciências, para que o aluno consiga ver o mundo em sua diversidade com criticidade e respeito às diferenças.

Dentre os já citados benefícios das contações de histórias e de acordo com nossas percepções, ficou evidente através dos relatos dos professores que estas atividades têm fundamental importância no desenvolvimento global dos alunos, além de despertar o gosto pelos livros e pela leitura.

Foram inúmeros relatos positivos de pais, gestores, professores e alunos, ressaltando que muitos ainda não haviam tido contato com este tipo de atividades e linguagens artísticas, tais como: origami e literatura de cordel. Conforme relatos que seguem:

Sou Clarice Piqueti Gasparetto, gestora do Grupo Escola Municipal Cinquentenário, professora há 18 anos e nessa trajetória percebo que para termos uma educação de qualidade, e para termos alunos que realmente aprendam e possam elaborar conceitos diariamente, precisam sim, de leitura. Sem a leitura, nada poderá ser feito. E com esse intuito, o Centro Cultural do município de Concórdia tem feito um trabalho magnífico (...). Também têm sido feito um trabalho muito grandioso, e eu tenho ouvido as professoras comentando, porque eu não posso estar acompanhando de perto sempre, mas elas comentam muito a forma como os servidores, as pessoas que trabalham nesse Centro Cultural desenvolvem um trabalho grandioso e que isso tudo vai acarretar na vida da criança. Uma das pessoas que tem feito um trabalho magnífico é a Cleci, ela é uma encantadora de crianças, porque ela vive a magia, ela vive o encanto da leitura, porque não adianta falarmos em leitura, falarmos que precisamos ler mais, se nós não temos esse gosto, se em nosso coração não tem desabrochado esse amor pela leitura, e isso a Cleci tem desenvolvido grandemente, ela tem paixão pelo que faz, por isso que o trabalho desenvolvido dentro do Centro Cultural é cheio de encantos, de alegria, de aprendizado, onde a criança se sente feliz de estar naquele lugar, porque além da Música, é desenvolvido Teatro, é desenvolvido a leitura, trabalhos manuais, dobraduras, então, nós enquanto escola só temos que agradecer por termos pessoas com essa vontade, com esse empenho, com essa garra, de estar trabalhando com nossos alunos, e querendo ver um futuro melhor para o nosso país, e a gente tem a certeza que é através da leitura que nós conseguiremos transformar uma educação de leitores, de pessoas íntegras, de pessoas sábias e com conhecimento bem a florado. Então, parabéns as pessoas que estão nesse espaço porque nem sempre foi assim. Hoje se tivermos que deixar esse espaço e não usufruirmos mais, sentiremos muito, a comunidade concordiense sentirá muito, porque, ele está num ponto estratégico, de livre acesso a todas as crianças. Mas, se não tiver pessoas que tenham o dom de cativar, o dom de tocar nessas crianças, de nada adiantaria termos um espaço como temos, então esse espaço do Centro Cultural é bem sim, usufruído pelos nossos alunos, eles têm prazer em estar lá, eles têm prazer em ir, num dos espetáculos, em simplesmente ir lá retirar um livro, ou até mesmo fazer uma leitura, porque este é um espaço agradável, gostoso e aconchegante.



Questionadas sobre a importância da atividade de contação de histórias, as professoras de Pré-escola Joice Alice Dias Schneeberger De Marco e Adriana Priamo relataram: “Essa atividade é muito importante para os alunos, pois incentiva a leitura, proporciona o contato com a Música e o acesso ao ambiente cultural fora do espaço escolar”.

Sobre a relevância das temáticas abordadas pelas histórias cantadas elas afirmaram que: “Sim, pois são histórias com temas que levam à reflexão e à mudança de comportamento e atitudes”. Elas também relataram que: “As histórias mexem com os sentimentos das pessoas, os medos, anseios, alegrias, tristezas, angústias”. Sobre a questão: Como você avalia esta união entre Literatura e Música, a partir das histórias que você participou? Elas responderam que: “A união entre a literatura e a música é muito significativa para o desenvolvimento da criança, pois chama a atenção das crianças, com os instrumentos musicais, o ambiente diferente e a sensibilidade envolvida”.

Outro relato muito significativo é o da professora Elisandra Zagonel, que trabalha com crianças da Pré-escola e que participa do Projeto desde sua primeira edição. Assim ela nos diz:

“Sobre a atividade da contação de histórias, pra mim como professora e para as crianças certamente é uma grande oportunidade, eu observo na sala de aula o reflexo dessa atividade que eles participam. É uma atividade muito importante, muito significativa. Eu observo que a literatura é selecionada, é uma literatura de qualidade. O espaço também é um espaço que proporciona um momento muito agradável, muito feliz para as crianças também. Quando nós chegamos o espaço está sempre preparado, a nossa contadora também está sempre preparada. A gente observa assim, que não é algo improvisado, feito de qualquer jeito. É sempre feito tudo com muita dedicação, de esforço, muito preparo. Também observamos o aspecto da responsabilidade da parte de vocês, da parte desse Projeto, porque sempre que há os agendamentos, os alunos são recebidos à Biblioteca, o espaço está sempre preparado para recebê-los e eu observo que há um brilho no olhar das crianças nesse dia, eu observo que eles aprendem muito, que é um momento realmente muito, muito significativo e o mais importante de tudo, como é uma atividade de muita qualidade a gente consegue dar sequência a isso na própria sala de aula, o que enriquece muito, muito o nosso trabalho pedagógico. Sobre a união entre a Literatura e Música, é algo muito especial e que atrai a criança, ela consegue aprender das mais diversas formas. Eu vejo que é uma forma muito dinâmica, muito ativa e certamente que contribui muito para o nosso trabalho pedagógico também. A música atrai muito as crianças, inclusive eles desenvolvem um gosto que eles não têm, porque muitos têm acesso à Música de qualidade somente nessa hora. Isso que eu observo, assim, nas crianças”.



Ao ouvir a história cantada: “As aventuras de Bambolina”, do autor Michele Iacocca, alguns alunos da Pré-escola do Grupo Escolar Municipal Cinquentenário – Extensão E.E.B. Deodoro relataram: Aluno Lorenzo – 5 anos de idade: “Eu senti tristeza, porque jogaram a Bambolina pela janela e cortaram ela. Fiquei emocionado porque aquele homem cuidou da Bambolina e daí eu fiquei feliz”. Já o aluno Arthur afirma que: “Quase chorei, quase ninguém cuidava e amava a Bambolina”. A aluna Zoe – 4 anos: “Eu senti triste, porque a história era muito triste. Mas senti feliz porque foi tão legal a música da Bambolina. Porque tinha uma boneca tão linda e uma criança pegou ela e atirou no olho da rua”. A aluna Cecília – 5 anos: “Eu me senti feliz no final da história”.

Sobre o jeito que a história foi contada: todos relataram que gostaram, “Sim gostamos, quando ela usa instrumentos musicais e nós participamos”. A aluna Michelli afirmou: “Sim, da parte que bate palmas”. Todos também disseram que gostariam de voltar à Biblioteca mais vezes e com seus familiares. Conforme relato da aluna Zoe: “Sim, eu quero sempre ir na Biblioteca, porque é muito legal e tem várias histórias, com meus pais e minha profe e eu escolho um livro legal para levar para casa”. A aluna Michelli também destaca: “Sim, porque lá muitas vezes a Profe Cleci coloca fantoches para a gente contar histórias também, e ela mostra os livros e os fantoches”.

Após as atividades desenvolvidas pelo Projeto foi possível notar um aumento muito significativo de visitas das famílias ao espaço da Biblioteca, bem como para conhecer os demais espaços do Centro Cultural Concórdia.

Essas atividades foram desenvolvidas através de agendamentos prévios, no período de 06 de março a 17 de maio de 2018. Ao todo, cerca de 2112 crianças e adolescentes foram atendidos, entre 3 e 15 anos de idade, incluindo alunos com necessidades especiais. O projeto terá continuidade até o final do ano letivo, no mês de dezembro de 2018, contemplando além das turmas, crianças e adolescentes da comunidade que frequentam a Biblioteca.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. São Paulo: Fundação José Augusto, 1977.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011. 272 p.

CENTRO CULTURAL CONCÓRDIA, 2018. Disponível em:

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis (Brasil) - ISSN 1414-0594



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

<<http://www.centroculturalconcordia.com.br/home>> Acesso em: 14 mar. 2018.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. São Paulo: Quíron/Global. 2. ed, 1982.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1986.

FERNANDES, Dirce Lorimier. **A literatura infantil**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. 34 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

LEE, SUSY. **A Trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

MACHADO, Ana Maria; ROCHA, Ruth. **Contando histórias, formando leitores**. São Paulo: Papyrus, 2011.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

MATEUS, Ana do Nascimento Bilucaet al. A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 54-69, 2013.

ZILMERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Porto Alegre: Global, 1981.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

CAPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças**. Porto Alegre: L&pm, 2015.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho amarelo**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2015.

BEDRAN, Bia. **O menino que foi ao vento norte**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

JUNQUEIRA, Sonia. **O menino e a gaiola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

IACocca, Michele. **As aventuras de Bambolina**. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, Tino. **Cadê o juízo do menino?** Rio de Janeiro: Manati, 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2011.



ORTHOFF, Sylvia. **Galo, galo, não me calo.** 6. ed. São Paulo: Formato, 1992.

_____. **Ponto de tecer poesia.** São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Foi o ovo uma ova.** São Paulo: Formato, 2012.

_____. **Gato pra cá, rato pra lá.** Rio de Janeiro: Rovellet, 2012.

ROCHA, Ruth. **Bom dia, todas as cores.** São Paulo: Salamandra, 2013.

_____. **Poemas que escolhi para crianças.** São Paulo: Moderna, 2013.

WOOD, Audrey; WOOD, Don. **A casa sonolenta.** São Paulo: Ática, 1999.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS: Prefeitura Municipal de Concórdia; Fundação Municipal de Cultura;
Lei de Incentivo à Cultura e Engie Energia;



APÊNDICE



Somensi Fotografias, 2015.

Figura 01 - Centro Cultural Concórdia – Sede da Biblioteca Pública Municipal Júlio da Costa Neves – localizado na cidade de Concórdia SC



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018.

Figura 02– Centro Cultural Concórdia – Setor infantil Monteiro Lobato – Biblioteca Pública Municipal Júlio da Costa Neves – localizado na cidade de Concórdia/SC



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018.

Figura 03 – Auditório Paulo Henrique Müller – Centro Cultural Concórdia – Socialização das atividades práticas

do Projeto com turmas do Curso Normal em Nível Médio – Magistério, 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018

Figura 04 – Setor Infantil Monteiro Lobato – Centro Cultural Concórdia – Socialização das atividades práticas do Projeto com alunos do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018.

Figura 05 –Setor Infantil Monteiro Lobato – Centro Cultural Concórdia – Realização da atividade prática “Histórias e Poesias Cantadas” com alunos da Pré-Escola do G.E.M. Cinquentenário, 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018.

Figura 06 –Setor Infantil Monteiro Lobato – Centro Cultural Concórdia – Realização da atividade prática “Dobrar o papel e dar asas à imaginação” com alunos de 3º ano da E.B.M. Maria Petrolí, 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018.

Figura 07 – Auditório Paulo Henrique Müller - Centro Cultural Concórdia – Realização da atividade prática “Cordel em Cantos” com alunos de 5º ao 9º ano da E.B.M. Giuseppe Sette, 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018

Figura 08 – Setor Infantil Monteiro Lobato- Centro Cultural Concórdia – Realização da atividade prática “Histórias e Poesias Cantadas” com alunos de Pré-escola do G.E.M. Cinquentenário – Extensão Deodoro, em comemoração aos 51 anos da Biblioteca em 30 de junho de 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018

Figura 09- Setor Infantil Monteiro Lobato- Centro Cultural Concórdia - Adaptação da história "O Menino que foi ao Vento Norte" (Beatriz Martini Bedran) com alunos do Ensino Fundamental da Escola Básica Municipal Maria Petrolí, 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018

Figura 10- Setor Infantil Monteiro Lobato- Centro Cultural Concórdia - Adaptação da história "Menina bonita do laço de fita" (Ana Maria Machado) com alunos da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Acalanto, 2018.



Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018.
Figura 11 – Auditório Paulo Henrique Müller - Centro Cultural Concórdia – Realização da atividade prática “Cordel em Cantos” com alunos de 5° ao 9° ano da E.B.M. Maria Petrolí, 2018.



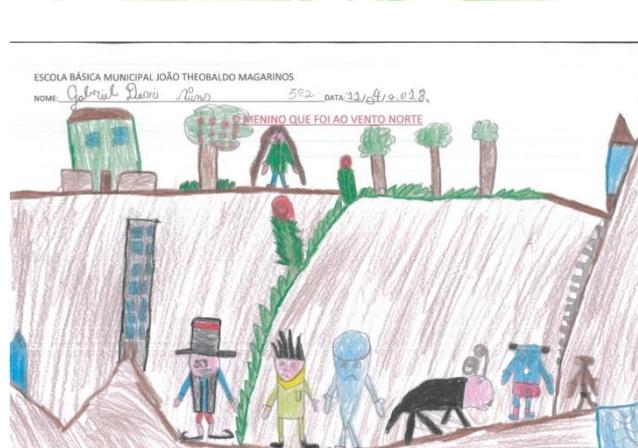
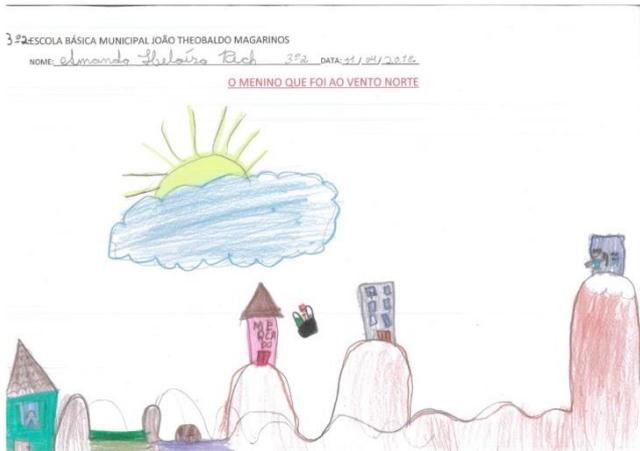
Acervo Centro Cultural Concórdia, 2018.
Figura 12 – Setor Infantil Monteiro Lobato- Centro Cultural Concórdia - Adaptação da história "Chapeuzinho Amarelo" (Chico Buarque) com alunos da Pré-escola do Grupo Escolar Municipal Cinquentenário, 2018.

ATIVIDADES PRODUZIDAS PELOS ALUNOS EM SALA DE AULA



HISTÓRIA: O MENINO E O VENTO NORTE. DATA: 20/03/2018. EDUARDA R.H.





MATÉRIAS PUBLICADAS EM JORNAIS LOCAIS

Divulgada parte dos grupos que participarão de festival de teatro

Entre os dias 15 e 16 de agosto, Concórdia vai viver dias mais alegres por meio do teatro. Depois de três anos, o Festival Teatro do Rio será novamente realizado. As inscrições para os grupos interessados aconteceram até 21 de maio e a Fundação Municipal de Cultura já divulgou o resultado preliminar do processo de credenciamento. "Recebemos inscrições de vários estados e municípios do Brasil e até da Argentina, que nos fez muito orgulhoso", afirma o diretor de teatro do Brasil de grupos teatrais, o diretor de teatro do Brasil de grupos teatrais, o diretor de teatro do Brasil de grupos teatrais.

ESPAÇO PÚBLICO

Biblioteca faz 51 anos

Mais 15 mil livros devem ser adquiridos para compor acervo que hoje é de 30 mil

A Biblioteca Pública Municipal João Theobaldo Magarinos da Costa Neves está comemorando 51 anos de fundação. Desde 1967, mantém em funcionamento um espaço dedicado à leitura e ao estudo de diversos autores. A unidade está sendo fortalecida por meio de investimentos em infraestrutura e aquisição de livros. Atualmente, a biblioteca, localizada em um prédio modernizado, oferece um ambiente agradável para os usuários. O acervo atualizado conta com mais de 30 mil títulos, sendo 23 mil adquiridos em 2017 e mais de 15 mil em 2018. "Estamos com o plano de compra de mais 15 mil títulos", afirma o gestor de aquisição de livros, o gestor de aquisição de livros, o gestor de aquisição de livros.

Auditorio leva o nome de músico

Um dos principais eventos que abre a programação oficial do 51º aniversário da Biblioteca Pública Municipal João Theobaldo Magarinos da Costa Neves foi a realização do auditório da Prefeitura Municipal de Santa Catarina, que passa a ser chamado de Auditorio Municipal João Theobaldo Magarinos da Costa Neves. O auditório, localizado no bairro de São José, foi inaugurado em 2018. O nome foi escolhido em homenagem ao fundador da biblioteca, o fundador da biblioteca, o fundador da biblioteca.

Semana Leonardo Boff será entre os dias 2 e 6

Nas próximas semanas, entre os dias 2 e 6 de julho, acontece em Concórdia a Semana Leonardo Boff. O evento é organizado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) e pela Prefeitura Municipal de Concórdia. O objetivo é celebrar a vida e o legado do filósofo brasileiro Leonardo Boff. O evento inclui palestras, debates e atividades culturais. O evento é organizado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) e pela Prefeitura Municipal de Concórdia.

Caderno APLAUSO JORNAL

Conexões | Arte | Moda | Música | Variedades

Projeto "Momento do Conto em Cantos" é selecionado para evento estadual

Iniciativa realizada por servidoras da Fundação de Cultura será apresentada em São José (SC), no próximo mês

A arte de contar histórias por meio de elementos lúdicos para crianças e adultos sempre fascinou, e mais quando a poesia, teatro e música são incorporados. O projeto "Momento do Conto em Cantos" apresentado semanalmente na Biblioteca Pública Municipal de Concórdia, com o apoio do Município de Concórdia e da Prefeitura Municipal de Santa Catarina, foi selecionado para participar do evento estadual "Momento do Conto em Cantos" em São José (SC) no próximo mês. O projeto é coordenado por Mariana Zoratto, do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Concórdia.

Sobre o evento

O evento é organizado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) e pela Prefeitura Municipal de Concórdia. O objetivo é celebrar a vida e o legado do filósofo brasileiro Leonardo Boff. O evento inclui palestras, debates e atividades culturais. O evento é organizado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) e pela Prefeitura Municipal de Concórdia.

Doce Letra

A DOCE LETRA CONVIDA VOCÊ PARA: Arraial de desceletos! 20% EM TODA LINHA DE PRESENTES NOS SABAROS "D".

Concórdia - Santa Catarina - Sábado, 7 de julho de 2018

